

Jornal Negócios

21-01-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 18239

Temática: Economia

Dimensão: 258

Imagem: S/PB

Página (s): 17

Fisco precisa “de mais informação bancária”

José Azevedo Pereira afirmou esta quarta-feira, 20 de Janeiro, no Parlamento, que o Fisco não tem acesso a informação suficiente que lhe permita acompanhar e investigar contribuintes com rendimentos elevados que suportam taxas efectivas de imposto muito reduzidas face ao património que apresentam.

O ex-responsável foi à Comissão Parlamentar de Orçamento, Finanças e Modernização Administrativa na sequência de declarações suas sobre a existência de 240 contribuintes com elevados rendimentos e reduzidas taxas efectivas de imposto. Aos deputados, Azevedo Pereira explicou que, enquanto dirigiu a Autoridade Tributária (AT), foi criada uma equipa para acompanhar estes contribuintes e também alguns grupos de risco, nomeadamente de profissionais liberais tradicionalmente encarados pelas Finanças como potencialmente mais propícios à fraude.

Uma das funções da equipa era “criar um ‘business case’ que permitisse fundamentar propostas de alteração legislativa”, explicou José Azevedo Pereira aos deputados. O ex-responsável, que foi director da AT durante sete anos, lembrou que estão em causa contribuintes que utilizam variados meios, desde planeamento fiscal abusivo, ausência de declaração de rendimentos, ganhos de capital não declarados ou inapropriadamente reduzidos, declaração errada de rendimento de capital e, ainda, “estruturas complicadas” para materializar o rendimento pessoal.

“Com as ferramentas que temos, a AT é muito eficaz na tributação de pequenos contribuintes. Mas sem medidas legislativas, continuaremos a ter problemas sérios de tributação com os contribuintes de grande dimensão”, afirmou Azevedo Pereira, sublinhando, por várias vezes, que a questão “está nas mãos dos deputados”.

FILOMENA LANÇA